

**FACULDADE DOCTUM DE JOÃO MONLEVADE
INSTITUTO ENSINAR BRASIL – REDE DOCTUM DE ENSINO**

**O COOPERATIVISMO DE CRÉDITO NA CIDADE DE JOÃO MONLEVADE:
Estudo de caso na cooperativa Sicoob Credimepi**

Ana Cláudia Cardoso Lopes^{*}

Gardênia Staell Andrade^{}**

RESUMO

Esse artigo de natureza explicativa, descritiva e qualitativa expõe as características de uma cooperativa de crédito, onde se questiona: qual a importância do cooperativismo de crédito na cidade de João Monlevade? Para isso buscou-se conhecimento sobre o segmento pouco conhecido ainda pela população, seus benefícios em meio a atual economia brasileira e o seu crescimento, principalmente na região do médio Piracicaba. Isso se deu através do estudo de registros e análise de fatos. O objetivo geral deste artigo leva em consideração a visão da cooperativa onde foi realizado o estudo, mostra o motivo de muitas pessoas já terem uma cooperativa de crédito como principal instituição financeira. No decorrer da leitura, poderá ser observado que o segmento cresce cada vez mais com sua forma diferenciada de gestão e ganha força ao ser comparado com outras instituições que oferecem os mesmos produtos e serviços.

Palavras-chave: Cooperativismo. Benefícios. Economia.

^{*}Graduanda em administração na faculdade Doctum de João Monlevade. aninha.ccl@hotmail.com

^{**}Professora orientadora. Mestre em engenharia de produção. gardênia.staell@doctum.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Cooperativa é uma associação autônoma criada voluntariamente por pessoas que se unem para satisfazer necessidades econômicas, sociais e culturais, por meio de uma empresa de propriedade coletiva e gerida democraticamente.

Para se criar uma cooperativa são necessárias ao menos vinte pessoas físicas, unidas pela cooperação e ajuda mútua, que seja gerida de forma participativa e democrática, com objetivos sociais e econômicos comuns.

Os valores de uma cooperativa baseiam-se em ajuda mútua e responsabilidade, democracia, equidade, igualdade e solidariedade. Seus fundadores têm como crença os valores éticos da honestidade, transparência, preocupação pelo seu semelhante e responsabilidade social.

Os princípios que compõe uma cooperativa são: adesão voluntária e livre, onde todas as pessoas aptas podem utilizar seus serviços, desde que assumam suas responsabilidades como membros. Gestão democrática livre, onde seus membros participam ativamente na formulação de suas políticas e nas tomadas de decisões. Autonomia e independência. Promover a educação, formação e informação de seus membros, para que possam contribuir eficazmente para o desenvolvimento das suas cooperativas. Intercooperação, trabalhando em conjunto pelos seus membros. Interesse pela comunidade, trabalhando para o desenvolvimento sustentado de suas comunidades.

Este artigo buscou estudar o cooperativismo de crédito e através de pesquisas e comparações, demonstrou a importância do mesmo para a sociedade, comparando taxas, serviços e oportunidades com as de outras instituições financeiras. Quais as vantagens ao se associar a uma cooperativa de crédito? Quais projetos socioeconômicos importantes são geridos por cooperativas? A sociedade está ciente dos benefícios de uma cooperativa de crédito? Analisou-se o cenário atual da economia e o crescimento do cooperativismo financeiro, estudo realizado na cooperativa Sicoob Credimepi. A metodologia utilizada foi pesquisa em livros e artigos voltados para o tema, pesquisa aplicada com os cooperados e análise de dados voltados às perguntas respondidas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para entender melhor o assunto discutido, será apresentado a seguir o conceito sobre cooperativa de crédito, suas vantagens e benefícios, o surgimento do seguimento no país e a sua implantação na economia atual.

2.1 Cooperativismo de Crédito

O mérito de abrigar as primeiras sociedades cooperativas modernas cabe a quatro países europeus: Inglaterra, França, Suíça e Alemanha. Inspirados nos princípios da solidariedade e buscando criar um sistema a serviço do homem, criaram as cooperativas.

Uma cooperativa de crédito surge quando, um grupo de pessoas ingressam voluntariamente a uma associação, se tornam sócios e passam a fazer movimentações financeiras na instituição, deixando de lado os tradicionais bancos. As pessoas que formam esse grupo se tornam donos da cooperativa e não mais clientes de um banco.

Geralmente o valor exigido para integralizar o capital social é baixo, em torno de R\$100,00. Este valor é reajustado todo ano, pois como não se visa o lucro em uma cooperativa, as sobras são rateadas entre os cooperados e depositadas no capital social.

Como mencionado acima, as cooperativas não tem fins lucrativos, portanto, as operações de crédito realizadas costumam ter taxas mais baixas do que as contratadas em bancos tradicionais, seus produtos possuem um preço mais acessível e o atendimento se torna mais pessoal.

[...] no Brasil, a cultura da cooperação é observada desde a época da colonização portuguesa. Esta atividade emergiu a partir do Movimento Cooperativista Brasileiro que surgiu no final do século XIX, através do estímulo de funcionários públicos, militares, profissionais liberais e operários, para atender às suas necessidades. O movimento iniciou-se em 1889, na cidade de Ouro Preto (MG), com a criação da primeira cooperativa de consumo de que se tem registro no Brasil, denominada Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto. Em

seguida, além de se espalhar por Minas Gerais, alcançou outros estados como Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul. (SESCOOP, s.d.)

Todo ano ocorre a assembléia geral, onde todos cooperados ficam sabendo da receita da cooperativa, os salários dos funcionários, a destinação de parte das sobras para melhoria da instituição. Ocorrem também os votos para que seja decidido se poderão ou não utilizar parte das sobras para algum projeto.

Segundo Lopes Pinto (2006), o objetivo de uma cooperativa de crédito será sempre buscar o melhor para o cooperado, que é também o dono da instituição. Cada cooperado tem direito a um voto na assembléia geral, onde são tomadas decisões entre os associados, os gestores, os chamados conselheiros de administração, os quais deverão sempre prestar contas nas assembléias que são obrigatórias uma vez ao ano. Nesta mesma assembléia são decididos seus salários e períodos de gestão.

Com o crescimento do sistema cooperativista é possível considerá-lo como uma ferramenta de suma importância para o aumento da economia do país, por meio de princípios que constituem uma linha de orientação que rege o sistema e formam um base sólida através de sua filosofia e doutrina, e é por meio dela que os cooperados levam seus valores a prática.

De acordo com Gouveia e Vieira (2008), o faturamento das cooperativas no Brasil cresceu mais de três vezes na última década. Este fator não se deu pelo fato do aumento de cooperativas, mas sim pela movimentação financeira das cooperativas e um índice alto de investimento no setor. É possível observar melhor a importância do sistema cooperativista e seu principal papel na sociedade, dando resultados econômicos e sociais e alavancando o Brasil.

O cooperativismo, por ser uma organização social e econômica, também passa por transformações e adequações para melhor atender aos interesses de seus cooperados. Diferente das demais sociedades, o sistema cooperativista tem por objetivo a prestação de serviço aos seus associados, para tanto pode atuar em treze ramos de atividade que viabilize a atuação profissional, foi por este motivo que a Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB- aprovou os treze ramos de atuação que facilitam a organização das cooperativas.

2.2 A Importância do Cooperativismo

Com o crescimento do sistema cooperativista é possível considerá-lo como uma ferramenta de suma importância para o aumento da economia do país, por meio de princípios que constituem uma linha de orientação que rege o sistema e formam um base sólida através de sua filosofia e doutrina, e é por meio dela que os cooperados levam seus valores a prática.

O faturamento das cooperativas no Brasil cresceu mais de três vezes na última década. Este fator não se deu pelo fato do aumento de cooperativas, mas sim pela movimentação financeira das cooperativas e um índice alto de investimento no setor. É possível observar melhor a importância do sistema cooperativista e seu principal papel na sociedade, dando resultados econômicos e sociais e alavancando o Brasil.

Embora houvesse o movimento de difusão do cooperativismo, poucas eram as pessoas informadas sobre esse assunto, devido à falta de material didático apropriado, imensidão territorial e trabalho escravo, caracterizados como entraves para o desenvolvimento do sistema cooperativo. Em 2 de dezembro de 1969 foi criada a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) com a tarefa de representar e defender os interesses do cooperativismo no Brasil. (Santos, Gouveia e Vieira. 2008, p.6)

2.3 Vantagens e benefícios

Como já citado anteriormente, o associado se torna dono da cooperativa, participando das assembleias com voz ativa, tendo direito a voto e a opinar sobre as decisões tomadas pela instituição, além de contar com outras vantagens financeiras e pessoais.

Em uma cooperativa de crédito as taxas de juros nas linhas de crédito são reduzidas, muitos serviços prestados não tem suas tarifas cobradas e quando ocorre a cobrança são valores inferiores aos cobrados por bancos comerciais.

Quando o associado possui uma reserva financeira pode optar por aplicá-la sob forma de depósito a prazo, onde os rendimentos costumam ser superiores aos

oferecidos por outras instituições e a cooperativa possui uma taxa maior de retorno aos cooperados.

Por se tratar de uma instituição onde o associado não é tratado como cliente, mas como um de seus donos, o atendimento se torna diferenciado. Ainda mais importante é fazer negócios em uma instituição que lhe trará, através do rateio de suas sobras, os juros e tarifas pagos a mais do que realmente devido. Cada associado recebe suas sobras em forma de cotas-partes, que são revertidas em dinheiro quando o mesmo decide se desligar da cooperativa.

2.4 Surgimento do segmento no país

A primeira cooperativa do país surgiu em 1889, uma cooperativa de consumo criada em Ouro Preto-MG. Em 1902 surgiria a primeira cooperativa de crédito, sediada no Rio Grande do Sul e em 1906 as cooperativas agropecuárias começaram a se desenvolver. Essas foram as primeiras instituições a fazerem parte do Movimento Cooperativo Brasileiro, elas marcaram a implantação do sistema no país.

Em 2 de dezembro de 1969 foi criada a OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras – um órgão da sociedade civil, que não possui fins lucrativos e neutra política e religiosamente. Já em 1971 a Lei 5.764/71 disciplinou a criação de cooperativas no país, o que acabou limitando a autonomia dos cooperados, pois interferia na criação, fiscalização e funcionamento das instituições, o que acabaria resolvido com a Constituição de 1988, que coibiu a interferência do Estado e deu as cooperativas o poder de autogestão.

No ano de 1998 foi criado o SESCOOP – Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo – instituição do sistema S (Sebrae, Senac, Senai, Sesc) visando promover o cooperativismo como cultura e aperfeiçoamento da gestão das cooperativas para seu desenvolvimento.

2.5 Implantação do cooperativismo na economia atual

O cooperativismo entrou no Brasil no século XXI desafiando a comunicação. Cada dia mais estruturado e atuante no mercado, se torna fundamental para a economia do país e tem como objetivo se tornar cada vez mais reconhecido como um sistema forte e integrado

Diante da turbulência e incerteza no mercado econômico, deve-se tomar toda precaução possível diante de suas finanças. Para sair dos bancos tradicionais, uma opção vantajosa é se tornar cooperado de uma instituição financeira, onde pessoas se unem em uma associação sem fins lucrativos, com produtos e serviços financeiros exclusivo aos seus associados.

Baseando-se neste princípio, o cooperativismo de crédito foi implantado no Brasil, não para disputar com bancos comerciais, mas sim, tendo como principal objetivo o benefício ao cooperado por meio da expansão de crédito a custos acessíveis como saída para uma população que encontrava-se sem recursos.

3 CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

O Sicoob Credimepi atua na área de cooperativismo de crédito. Era o ano de 1996 e o Brasil vivia em um cenário de crise. O crédito estava muito caro e escasso nos bancos em função do risco Brasil. Vários países emergentes estavam em crise como: Argentina, Rússia, Indonésia. Era preciso buscar uma alternativa mais barata do que os bancos e que remunerassem melhor os aplicadores. Os objetivos eram reduzir o custo financeiro para trabalhadores e possibilitar maiores ganhos para os aplicadores.

Foi então que, em 5 de setembro de 1996 reuniram-se em João Monlevade, com o firme propósito de constituir uma sociedade cooperativa, aqueles que gravariam eternamente seus nomes na história do Sicoob Credimepi. Além dos 21 nomes signatários da Ata de Constituição, cerca de 40 membros engajados no projeto, liderados pelos presidentes das associações comerciais - pessoas já

comprometidas com o desenvolvimento da região e que foram impulsionadas pela capacitação de lideranças do Sebrae.

Em 1997, a queda da bolsa de Hong Kong provocou a crise financeira na Ásia, afetando os grandes mercados e gerando um estado de tensão em todo mundo. Foi um período de grande preocupação com a geração de emprego e renda na região do Médio Piracicaba, que ainda não tinha a pujança dos dias de hoje. Contudo, num quadro econômico desfavorável, com reflexos sociais preocupantes, as idéias de cooperação e de amparo mútuo, de maneira natural e com uma sensibilidade que é peculiar do ser humano, emergem como forma de minorar os efeitos dos colapsos, tendo-se, assim, um campo fértil para o desenvolvimento do cooperativismo.

Foi exatamente nesse cenário de crise que o Sicoob Credimepi iniciou suas atividades na agência matriz em 30 de julho de 1997 e, a partir daí, expandiu-se na região do Médio Piracicaba como uma alternativa distinta do habitual caráter mercantilista das demais instituições financeiras, criando unidades nas cidades de Rio Piracicaba (outubro de 1997), Nova Era (julho de 1998), São Domingos do Prata (outubro de 1999), região sul de João Monlevade (abril de 2001) e Bela Vista de Minas (julho de 2003), solidificando-se no sistema cooperativista mineiro.

Sua missão é gerar soluções financeiras adequadas e sustentáveis, por meio do cooperativismo, aos associados e comunidades do Médio Piracicaba e Circuito do Ouro. Sua visão é ser reconhecida como a principal instituição financeira propulsora do desenvolvimento econômico e social dos associados. Seus valores são: transparência, comprometimento, respeito, ética, solidariedade e responsabilidade.

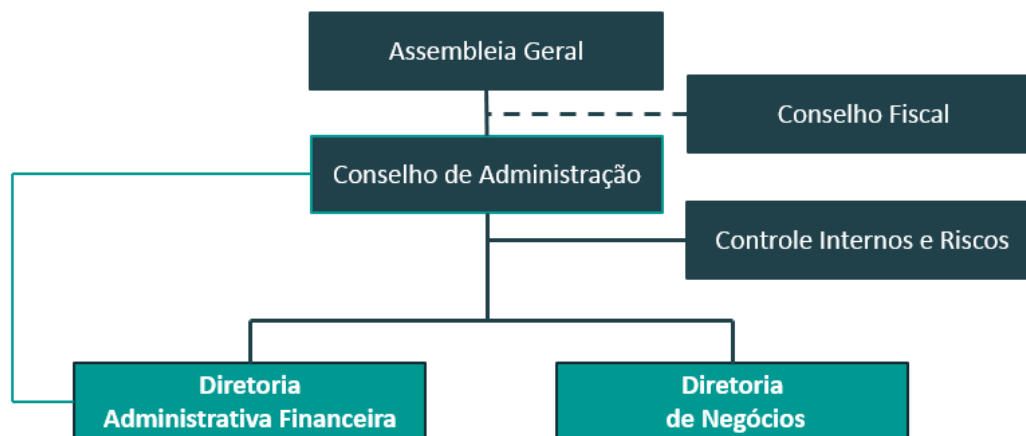
O Sicoob Credimepi tem, hoje, mais de 15 mil associados, em 14 unidades, atuando em 13 cidades: Rio Piracicaba, Nova Era, São Domingos do Prata, João Monlevade, Bela Vista de Minas, Alvinópolis, Itabira, Santa Bárbara, Barão de Cocais, Mariana, Itabirito, Ouro Preto e Caeté. Conta com 133 funcionários, sendo 15 estagiários, programa de aprendizado e oportunidade de crescimento.

Figura 1: Fachada da sede da cooperativa Sicoob Credimepi



sicoobcredimepi (2017)

Figura 2: Organograma da empresa



sicoobcredimepi (2017)

4 METODOLOGIA

Este artigo trata de um estudo de caso que utilizou métodos de natureza explicativa, descritiva, qualitativa e quantitativa, pois explica a natureza dos fenômenos ocorridos, segundo Gil (1989), é neste tipo de pesquisa que o conhecimento mais se aprofunda da realidade.

De forma histórica descreverá o surgimento do cooperativismo de crédito através do estudo de registros e analisando fatos para que seja possível compreender o momento presente através de pesquisa bibliográfica, que de acordo com Marconi e Lakatos (1996), teve como finalidade deixar o pesquisador em contato direto com todo material escrito sobre tal assunto e levar mais conhecimentos sobre o segmento do cooperativismo de crédito, seus benefícios e o seu crescimento no mercado financeiro principalmente na região de João Monlevade.

A abordagem utilizada foi quali-quantitativa, qualitativa pois segundo Gil (1999), tem como finalidade desenvolver, modificar e esclarecer idéias e conceitos. Este tipo de estudo busca proporcionar maior conhecimento sobre o assunto, para que o mesmo possa levantar problemas precisos e até mesmo formular hipóteses a serem pesquisadas em posteriores estudos. Quantitativa pois trata-se de uma pesquisa aplicada que gerou dados numéricos, segundo Marconi e Lakatos (1996), que dão ao leitor uma melhor compreensão e visão quanto aos dados coletados.

5 PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS

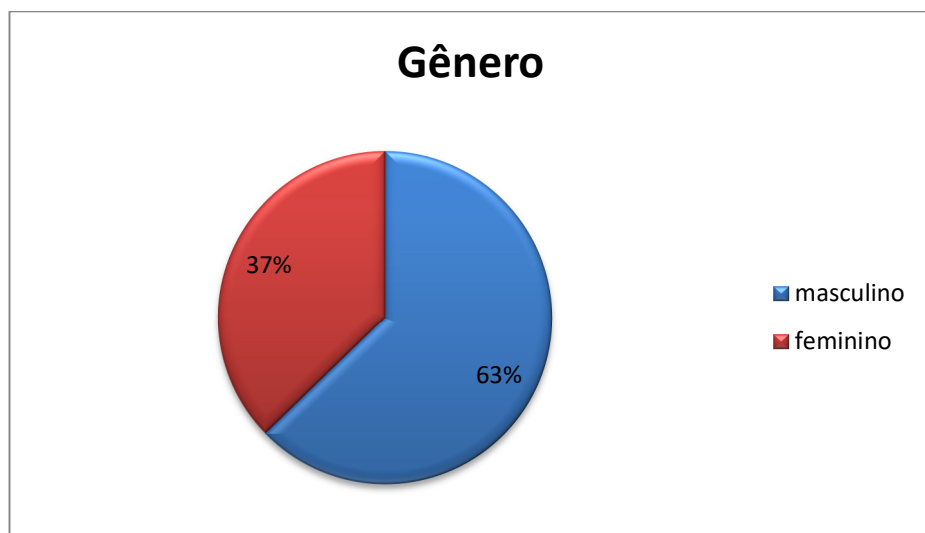
A cooperativa de crédito, Sicoob Credimepi, possuía no período em que este artigo foi elaborado cerca de 13.500 cooperados na cidade de João Monlevade e foram entrevistadas 220 pessoas.

O questionário (APÊNDICE) foi aplicado entre os dias 11 de outubro e 09 de novembro, onde cooperados das mais diversas faixas etárias e costumes foram entrevistados, tendo como base perguntas-chave que possibilitam analisar o maior público, as vantagens que os mesmos buscam e o porquê de escolherem a cooperativa como sua instituição financeira.

Foram elaboradas sete perguntas, em que algumas poderiam ser marcadas mais de uma opção, para que o entrevistado pudesse expor realmente as suas preferências. Seguem dados coletados:

A primeira pergunta foi destinada para que pudéssemos ver o gênero dos cooperados;

Gráfico 1: Gênero

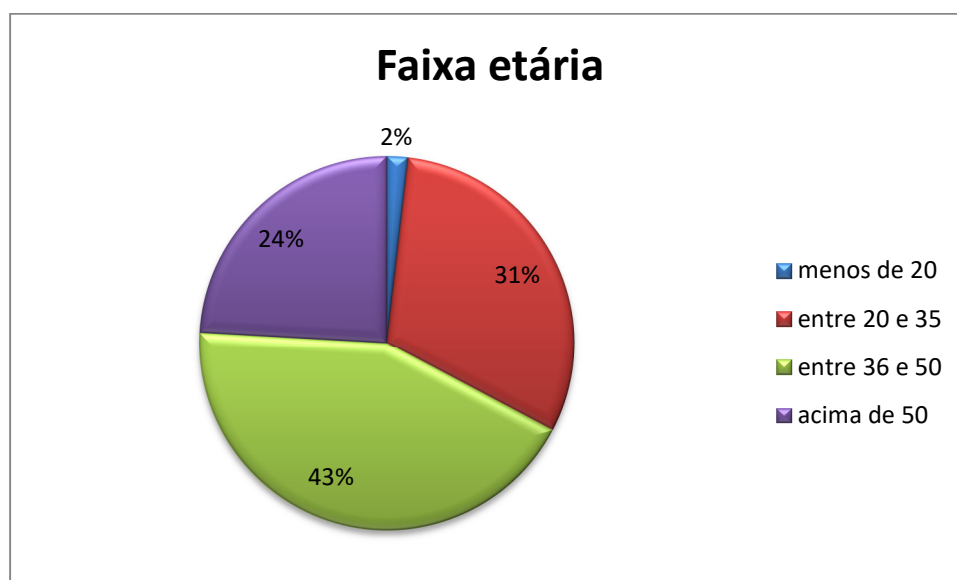


Fonte: Pesquisa aplicada (2017)

De acordo com a pesquisa aplicada podemos ver que oitenta e duas pessoas, 37% dos cooperados são mulheres e 138 pessoas, 63% são homens.

A segunda pergunta foi referente a idade dos cooperados;

Gráfico 2: Faixa etária

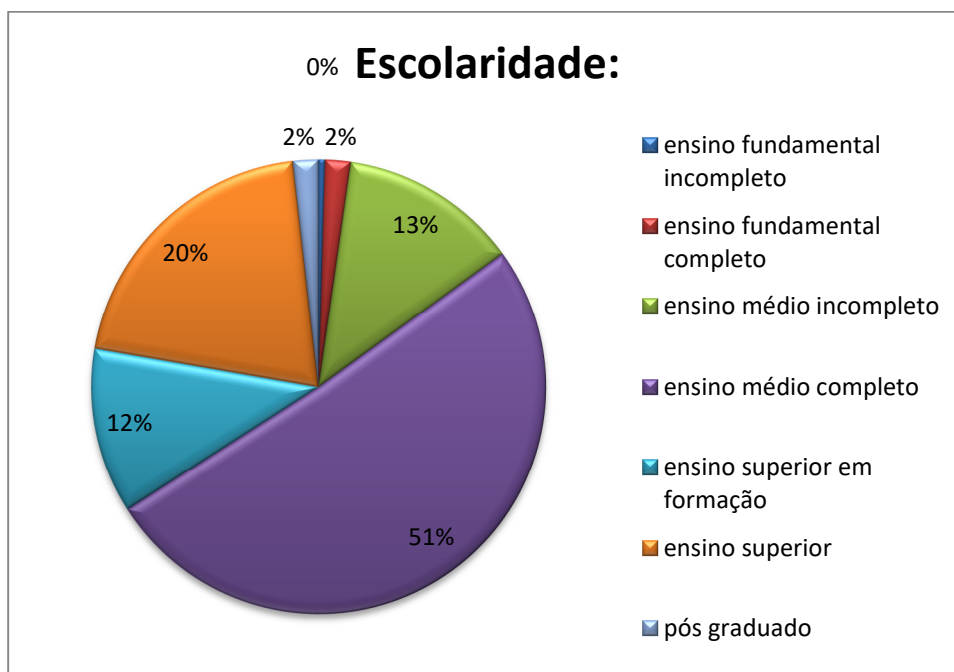


Fonte: Pesquisa aplicada (2017)

Pode-se notar que quatro pessoas, 2% dos entrevistados têm menos de 20 anos; sessenta e oito pessoas, 31%, têm entre 20 e 35 anos; 95 pessoas, 43%, têm entre 36 e 50 anos e 53 pessoas, 24% têm acima de 50 anos.

A terceira pergunta foi referente a sua escolaridade:

Gráfico 3: Escolaridade



Fonte: Pesquisa aplicada (2017)

Em relação à escolaridade, 1 pessoa respondeu possuir ensino fundamental incompleto, não sendo relevante quanto a porcentagem; 4 pessoas, 2% possuem ensino fundamental completo; 28 pessoas, 13% possuem ensino médio incompleto; 112 pessoas, 51% possuem ensino médio completo; 26 pessoas, 12% estão cursando ensino superior; 45 pessoas, 20% possuem ensino superior e 4 pessoas, 2% possuem pós-graduação.

A quarta pergunta foi em relação a natureza da conta;

Gráfico 4: Sua conta é

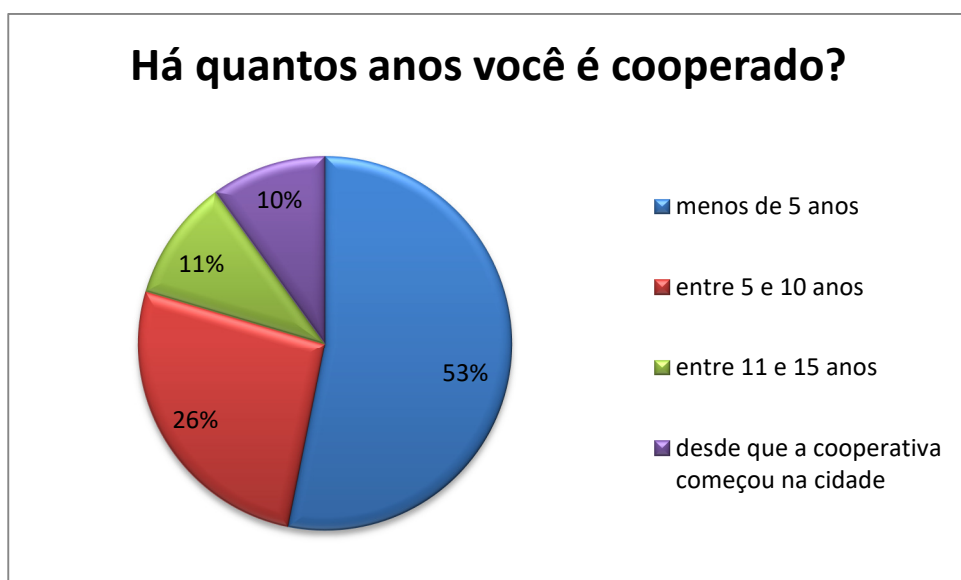


Fonte: Pesquisa aplicada (2017)

Em relação a natureza da conta, 112 pessoas, 51% dos cooperados possuem conta pessoa física; 92 pessoas, 42% dos cooperados possuem conta pessoa jurídica e 16 pessoas, 7% dos cooperados possuem as duas contas.

A quinta pergunta foi em relação ao tempo que trabalham com a cooperativa.

Gráfico 5: Há quantos anos você é cooperado?



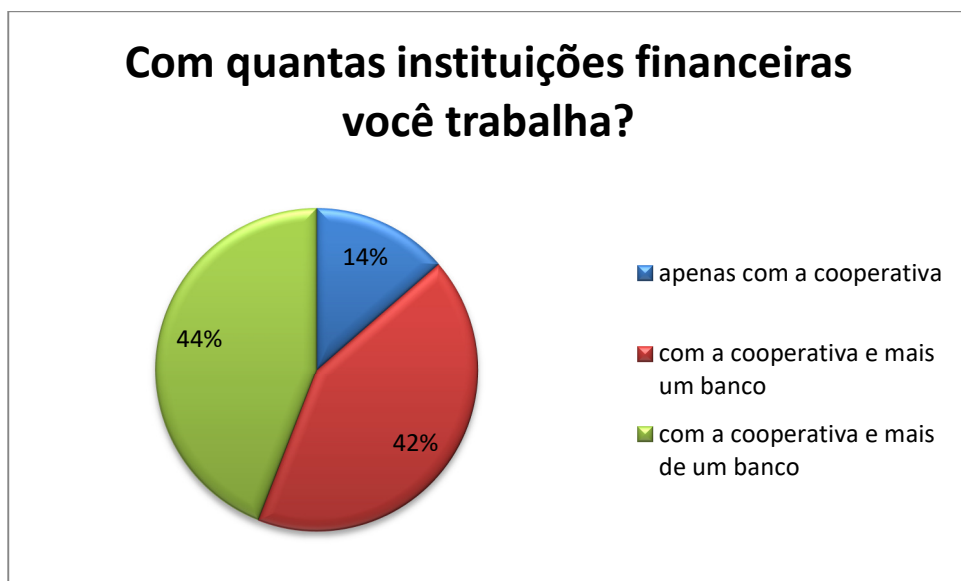
Fonte: Pesquisa aplicada (2017)

Em relação ao tempo de cooperativa, 117 pessoas, 53%, são cooperados a menos de cinco anos; 58 pessoas, 26%, são cooperados entre cinco e dez anos; 23

peças, 11%, são cooperados entre onze e quinze anos e 22 pessoas, 10%, são cooperados desde que a cooperativa começou a atuar na cidade.

A sexta pergunta foi em relação em quantas instituições financeiras a pessoa possui alguma conta;

Gráfico 6: Com quantas instituições financeira você trabalha?



Fonte: Pesquisa aplicada (2017)

Em relação ao número de instituição financeiras com as quais trabalham, 30 pessoas, 14%, trabalha apenas com a cooperativa; 93 pessoas, 42%, trabalham com a cooperativa e mais um banco e 97 pessoas, 44%, trabalham com a cooperativa e mais de um banco.

Por fim, a sétima pergunta foi em relação ao motivo que os levou a se tornarem cooperados;

Gráfico 7: O que o levou a ser cooperado?



Fonte: Pesquisa aplicada (2017)

Em relação ao motivo de ser um cooperado; 197 pessoas, 89%, tiveram indicação de amigos; 201 pessoas, 91%, pelo atendimento diferenciado; 203 pessoas, 92%, pelas taxas; 136 pessoas, 61%, por campanhas publicitárias e divulgação e 220 pessoas, 100%, dos entrevistados pelo rateio dos rendimentos da cooperativa.

Através da análise de dados podemos perceber que o público da cooperativa de crédito na cidade de João Monlevade é totalmente eclético, de todas faixas etárias e grau de escolaridade. Percebemos também que a visão da cooperativa está de acordo, pois a mesma busca ser a principal instituição financeira de seu cooperado, e não a única, para que a missão que é gerar soluções financeiras adequadas e sustentáveis também seja colocada em prática.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como finalidade analisar o público de uma cooperativa de crédito na cidade de João Monlevade, o que os leva a trabalhar com esta instituição financeira, o que eles esperam ter de retorno e em qual público deve-se focar mais

para que não seja uma cooperativa apenas para alguns, e sim para todos.

Ao analisar a pesquisa que foi realizada pode-se perceber que o público maior é masculino, entre 36 e 50 anos, com o ensino médio completo, movimentando conta pessoa física, tendo ingressado na cooperativa há menos de cinco anos, mantendo conta na cooperativa e em mais outros bancos, e por unanimidade, levando em conta como principal motivo para se relacionarem com a cooperativa o fato de receberem parte do rateio dos lucros no final do ano de exercício.

O Sicoob Credimepi tem como visão ser reconhecida como a principal instituição financeira de seus cooperados, o que pôde ser observado no decorrer do artigo que é algo tomando forma ao longo dos anos. As taxas reduzidas em comparação aos bancos, o relacionamento direto e mais impessoal com o cooperado também são pontos que foram citados pelos entrevistados. O fato de cada um ser dono de uma parte da cooperativa é o que mais agrada e os leva a manterem seu relacionamento no Sicoob Credimepi, pois ao se sentirem fazendo parte do todo, ao participarem com direito a voto nas assembleias gerais, dizem se sentir mais confiantes ao ficarem sabendo de todas as alterações e inclusões que são realizadas na convenção.

Pensando a longo prazo, pode-se afirmar com base nos estudos realizados que a cooperativa precisa investir mais em divulgação, principalmente com o público entre 20 e 35 anos, que serão os que constituirão o público, que é em maior escala hoje, daqui há 10 anos.

Com base acadêmica, este artigo contribui com o esclarecimento do que é um segmento mais recente e pouco conhecido ainda pelas pessoas na região de João Monlevade, onde muitos ainda confundem as cooperativas de créditos com bancos. Mostrando os benefícios, as formas de funcionamento e o quanto a população já aderiu ao cooperativismo de crédito como uma boa opção de administrar as finanças de uma empresa levando em consideração a economia atual do país.

7 ABSTRACT

COOPERATIVISM OF CREDIT IN THE JOÃO MONLEVADE CITY: Case study in the cooperative Sicoob Credimepi

This explanatory, descriptive and qualitative article exposes the characteristics of a credit cooperative, where it is questioned: what is the importance of credit cooperativism in the João Monlevade city? In order to do this, we sought knowledge about the segment still little known by the population, its benefits amidst the current Brazilian economy and its growth, mainly in the region of Piracicaba. This was done through the study of records and analysis of acts. The general objective of this article takes into account the vision of the cooperative where the study was conducted, shows there as on why many people already have a credit union as the main financial institution. In the course of reading, it can be observed that the segment is growing more and more with its differentiated form of management and gains strength when compared to other institutions that offer the same products and services.

Key words: Cooperativism. Benefits. Economy.

REFERÊNCIAS

PINTO, João Roberto Lopes. **Economia Solidária, De volta a arte da associação**, Porto Alegre: 2006.

SANTOS, A. D.; GOUVEIA, F. H. C., VIEIRA, P. S. **Contabilidade das Sociedades Cooperativas : Aspectos Gerais e Prestação de Contas**. São Paulo: Atlas, 2008.

TROMBKA, Leo. **As vantagens do crédito cooperativo em momento de incerteza econômica**. 2016. Disponível em <http://cooperativismodecredito.coop.br/2016/07/as-vantagens-do-credito-cooperativo-em-momento-de-incerteza-economica-por-leo-trombka/> . Acesso em 30 de abril de 2017.

SEBRAE. **As vantagens de se associar a uma cooperativa de crédito**. 2016 . Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/as-vantagens-de-se-associar-a-uma-cooperativa-de-credito,e943ee9fc84f9410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em 30 de abril de 2017.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1996.

APÊNDICE A- PESQUISA APLICADA

Prezados,

O objetivo dessa pesquisa é analisar os dados e preferências do cooperado. Estas informações são de uso exclusivamente acadêmico e não serão divulgadas para outro fim.

Atenciosamente,

Ana Cláudia Cardoso Lopes
Acadêmico do Curso de Administração

PESQUISA APLICADA

01) Gênero:

- Feminino
- Masculino

02) Idade:

- menos de 20 anos
- entre 20 e 35 anos
- entre 36 e 50 anos
- acima de 50 anos

03) Escolaridade:

- ensino fundamentos incompleto
- ensino fundamentos completo
- ensino médio incompleto
- ensino médio completo
- ensino superior em formação
- ensino superior
- pós graduado

04) Sua conta é:

- PF
- PJ
- PF e PJ

05) Há quantos anos você é cooperado?

- menos de 05 anos
- entre 05 e 10 anos
- entre 11 e 15 anos
- desde que a cooperativa começou na cidade

06) Com quantas instituições financeiras você trabalha?

- apenas com a cooperativa
- com a cooperativa e mais um banco

com a cooperativa e mais de um banco

07) O que o levou a ser cooperado? Pode marcar mais de uma opção:

indicação de amigos

atendimento diferenciado

taxas

campanhas publicitárias/divulgação

rateio dos rendimentos da cooperativa

outros. Cite: _____

Obrigada!